



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T27 – Categoria: resultados de pesquisa

Educação ambiental e educação do campo: diálogos a partir da percepção socioambiental de educandos e professores

Marília Almeida dos Santos Alves

Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo

Marcos C. Teixeira

Laboratório de Educação Ambiental, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução

A educação do campo vem conquistando um espaço cada vez mais sólido no cenário educacional da sociedade brasileira. Segundo Molina e Freitas (2011) essa conquista se iniciou a partir dos processos de luta dos movimentos sociais como forma de garantir o desenvolvimento rural e os direitos dos diversos sujeitos presentes no campo. A partir dos processos de lutas e dos movimentos sociais, a educação do campo oportunizou a esses sujeitos a importância da valorização e do reconhecimento de suas relações sócio históricas na sociedade. Molina e Freitas (2011) lembram que ao falar sobre educação do campo, devemos lembrar que os sujeitos presente no campo sempre estiveram à margem da sociedade, e que constituía uma classe apenas de trabalho para as elites brasileiras aos quais estavam subordinados. Caldart (2003, 2009) deixa claro que não há como implementar um projeto popular de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação e sem expandir a escola para todos os povos do campo.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

A educação do campo procura promover o acesso ao conhecimento e ao mesmo tempo instruir os sujeitos do campo a preservarem as suas histórias, seus costumes, culturas e meio ambiente. Concebendo o ambiente para além dos ecossistemas, a educação do campo busca constantemente fortalecer a relação do homem com o meio em que se encontram, mantendo sempre uma relação de “troca” de benefícios. A educação do campo reconhece no trabalho o elo de ligação entre homem e natureza. É a partir dessa abordagem que a educação do campo se relaciona a educação ambiental, pois ambas buscam politizar a relação homem-natureza nos processos de formação crítica para a transformação social. Sendo assim, torna-se relevante conhecer as formas como educadores e educandos do campo estão percebendo seus contextos socioambientais para subsidiar reflexões sobre o processo de formação dos sujeitos do campo.

Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções de aprendizes e professores de uma escola do campo sobre o contexto socioambiental local, buscando reunir conhecimentos capazes de subsidiar futuras ações de intervenção em educação ambiental mais adequadas ao contexto socioambiental local.

2 Material e Métodos

Local da pesquisa: A Escola Comunitária Rural “Maria Francisca Nunes Coutinho”, campo de estudo da presente pesquisa, está localizada na Comunidade de Nativo de Barra Nova, Município de São Mateus-ES. A primeira escola da comunidade do Nativo de Barra Nova foi criada no dia 04 de dezembro de 1984 pelo decreto Municipal 085/84 atendendo as crianças de 5º a 8º série com a pedagogia tradicional. Em 1997 com o decreto Municipal de nº 221/97 a escola passa a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil e 1º Grau “Nativo de Barra Nova”, atendendo as comunidades tradicionais das localidades de Alegre, Barra Nova Sul e Norte, Campo Grande, Fazenda Cedro, Fazenda Ponta, Ferrugem, Gameleira, São José e São Miguel.



Quinze anos depois, em 2012, a escola inicia-se com a Pedagogia da Alternância atendo ao pedido do movimento comunitário da região EMEIEF “Maria Francisca Nunes Coutinho”. Em 2015, um novo decreto de nº 7920/15 altera a nomenclatura de EMEIEF Maria Francisca Nunes Coutinho para Escola Comunitária Rural Municipal (ECORM) Maria Francisca Nunes Coutinho.

A ECORM “Maria Francisca Nunes Coutinho, atualmente, possui uma única turma de 9º Ano, as quais 17 alunos participaram desta pesquisa. Os alunos dessa turma estudam quatro dias da semana em meio período e um dia no período integral. No dia da aula no período integral, os alunos estudam as matérias letivas pela manhã e à tarde (contra turno) trabalha com os temas geradores. Os temas geradores são propostos pelos os alunos juntamente com os seus familiares, eles fazem anotações de uma referida demanda que é de interesse da comunidade e essa é levada para a escola. A cada ano um professor é designado para coordenar as atividades referentes aos temas geradores. Os alunos, juntamente com esse professor elegem um tema gerador e esse professor se reuni com outros professores e pedagogo para discutir qual a melhor forma que o referido conteúdo será abordado em todas as disciplinas. Assim os temas geradores são inseridos e discutido dentro do currículo escolar.

Participantes da pesquisa: a pesquisa foi realizada com 17 aprendizes e 5 professores da Escola de Ensino Fundamental ECORM “Maria Francisca Nunes Coutinho” que atende ao ensino infantil, ensino fundamental e educação de Jovens e Adultos. Os aprendizes que participaram da coleta dos dados estavam cursando o nono ano do ensino fundamental e são moradores da comunidade do Nativo e das comunidades vizinhas. O critério utilizado para inclusão dos professores foi o aceite em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Coleta e análise dos dados: Para realizar a coleta de dados com os estudantes, foi utilizado questionário semiestruturado contendo seis perguntas abertas e fechadas onde foram abordadas perguntas sobre a percepção socioambiental para 17 educandos. Junto aos professores foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro e os diálogos foram gravados com o consentimento do professor.



Os nomes dos alunos e professores foram ocultados para preservar a identidade dos participantes. Os dados obtidos com o questionário respondido pelos os alunos e das entrevistas realizadas aos professores foram submetidos à análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Através dos dados coletados foi possível verificar que a maioria dos alunos do 9º ano participantes da pesquisa moram próximo à escola e a principal fonte de renda de seus familiares provem majoritariamente da atividade pesqueira, agrícola e da cata de mariscos.

O método de estudo através da vivência do cotidiano dos educandos, que em toda a sua dinâmica escolar gira em torno de temas geradores, que é de onde parte a motivação da investigação da realidade do aluno. Em seus discursos os alunos relataram as principais dificuldades que os mesmos têm enfrentado no exercício das atividades econômicas de seus familiares. Talvez o fato de serem moradores de comunidades tradicionais que, mantêm uma relação íntima com a natureza, e saberem que principais fontes de renda provem dos recursos hídricos e vegetais tenha influenciados os mesmos a terem essas percepções. Conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1. Percepção dos alunos quanto ao contexto socioambiental local.

Tema	Discursos
Falta de água / Rio Poluído	“Na minha região de Barra Nova é o volume da maré que dificulta a passa das barcas” (Aluno 1).
Água salgada	“Em questão que tem dificultado (o exercício da atividade pesqueira) é a questão da água salgada” (Aluno 17).
Poluição do Mangue	“Sim, o fator que dificulta na catação do caranguejo são os resíduos deixados no mangue, pois isso na reprodução e os caranguejos morrem” (Aluno 15).
Lama de Mariana	“[...] na pesca a barragem de Mariana” (Aluno 7).
Desmatamento	“A falta de terreno para o arado” (Aluno 2). “Na agricultura a seca” (Aluno 7)
Desmatamento do mangue	Apareceu a subcategoria, mais houveram discursos a respeito de como estão superando.



Queimada	Apareceu a subcategoria, mais houveram discursos a respeito de como estão superando.
Uso de agrotóxico no solo / Seca	“Economizando água para não faltar, evitando jogar lixo nos rios” (Aluno 11).

As categorias de recursos hídrico apresentada no quadro 1, são resultados de três grandes injustiças sofridas com os moradores e familiares dos alunos da comunidade do Nativo de Barra Nova e as comunidades vizinhas: 1ª a abertura da foz artificial de barra nova, 2ª drenagem do solo na região da planície quaternária do Rio Doce, onde abrange o Nativo de Barra Nova; 3º lama dos rejeitos de mineração da empresa Samarco, de Mariana-MG.

Os trabalhos realizados pelos professores da ECORM: “Maria Francisca Nunes” Coutinho evidenciam os impactos socioambientais vivenciados pelos os alunos e seus familiares ao longo dos anos. Abaixo, o quadro 2 traz recortes das falas dos professores que demonstraram preocupações e curiosidades ao ouvir os relatos dos alunos, sobre suas lembranças e vivências.

As categorias que emergem dos discursos dos alunos (quadro 1) e professores (quadro 2) retratam as injustiças ambientais sofridas pelas comunidades da região de Barra Nova, São Mateus e evidenciam a invisibilidades dessas comunidades diante dos modos de produção capitalista.

Quadro 2 – Percepção dos professores sobre o contexto socioambiental local.

Categoria	Subcategoria	Discursos
Injustiça Ambiental	Extração de petróleo e minério	“[...] as instalações dessas empresas ai, principalmente a Petrobras, porque só a presença dela aqui já gera um impacto” (Professor 2). “[...] quando teve a perfuração para instalação e implantação para transportar petróleo, houve um derramamento de óleo na implantação do TNC (Terminal Norte Capixaba)” (Professor 4).
Problemas Ambientais	Lixo Queimadas Desmatamento nos mangues	“[...] a falta de cumprimento, como se diz assim, que os próprios moradores tem com o ambiente... se rodar em torno da comunidade, você vai ver muito lixo, isso é problema geral, social” (Professor 2)
Problemas Sociais	Violência nas famílias Drogas	“[...] que eu observo aqui que tem muito menino novo de 15 e 16 anos, tudo já enfiado nas drogas, porque o que acontece, eles estuda em um horário e no outro não tem nada para eles fazerem” (Professor 3)



	Famílias desequilibrada Problemas financeiros	
--	--	--

É neste contexto que a educação do campo estabelece um franco diálogo com a Educação Ambiental Crítica, pois possuem em comum a práxis de combate a opressão política, econômica e cultural, se voltando aos problemas locais em busca de uma postura ativa dos cidadãos para a transformação da realidade (SEIDEL e FOLETO, 2010). Na escola estudada, essa práxis é exercida por da abordagem das questões socioambientais locais pelos professores e tem como característica a realização de projetos, envolvimento da comunidade nos debates, palestras com especialistas, e uso dos temas geradores para abordar as questões socioambientais.

Considerações finais

Pode-se afirmar que os aspectos socioambientais locais são perceptíveis para educadores e educandos e que cada indivíduo reconhece a importância do meio em que estão inseridos, os impactos causados pelos próprios moradores e, especialmente pelas empresas ali presentes, denunciando a histórica injustiça ambiental e a invisibilidade das comunidades locais.

Os resultados obtidos permitem ressaltar a importância da escola do campo para a construção e engrandecimento das lutas e resistência das comunidades camponesas, uma vez que as atividades escolares e a comunidade caminham juntas na formação dos jovens.

Referências

CALDART, R. S. **A Escola do Campo em Movimento**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, jan/jun 2003.

CALDART, R. S. **Educação do Campo: Notas para uma Análise de Percursos**. Trab. Educ. A saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

SEIDEL, R. V.; FOLETO, E. M. **Considerações sobre a educação ambiental e a educação do campo**: Contribuições na busca do desenvolvimento rural sustentável. In: MATOS, K. S.A.L.; WIZNIEWSKY, C.R.F.; MEURER, A.C.; DE DAVID, CESAR (Orgs.). Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.



Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018